



MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

estudos, reflexões e perspectivas

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

3

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadoras

Prof.ª Ma. Denise Pereira
Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional, FNDE

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas 3 [recurso eletrônico]. / Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti (organizadoras) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 334 p. – ISBN 978-65-88580-78-3

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
DOI 10.47573/aya.88580.2.49

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Ensino fundamental. 4. Cartografia - Estudo e ensino. 5. Educação – Efeito das inovações tecnológicas. 6. Educação infantil. 7. Tecnologia educacional. 8 Educação física (Segundo grau). 9. Educação sexual. 10. Alfabetização. 10. Cultura afro-brasileira. 11. Educação especial. 12. Inclusão escolar. I. Pereira, Denise. II. Bortoloti, Karen Fernanda. III. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

Ensino de língua portuguesa e internet: o uso das redes sociais como ferramenta de aprendizagem

Harrison Corrêa Lopes

Professor de língua inglesa do Instituto Federal do Amazonas – Campus Coari

DOI: 10.47573/aya.88580.2.49.21

Resumo

A atualidade das redes sociais se apresenta como ferramenta de grande importância em diversas instâncias com destaque para sua utilização no contexto escolar. Este estudo teve como objetivo principal analisar o uso das redes sociais como ferramenta de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Através de uma pesquisa bibliográfica e documental, foram identificados aspectos pertinentes ao ensino de língua portuguesa e como as redes sociais podem ser utilizadas enquanto ferramenta de promoção da aprendizagem, considerando desde os pressupostos históricos e legais do ensino da língua portuguesa, as características das redes sociais no Brasil e sua aplicabilidade pedagógica, bem como os desafios comuns à mesma. Foi notado com este estudo que a realidade atual do ensino de língua portuguesa utilizando as redes sociais se faz possível desde que sejam consideradas questões como a necessidade de aprimoramento dos docentes e a importância de monitoramento dos alunos a fim de evitar complicadores como atenção dispersa e o uso da língua formal.

Palavras-chave: língua portuguesa. redes sociais. ensino e aprendizagem.

Abstract

The current status of social networks presents itself as tools of great importance in several instances, with emphasis on their use in the school context. This study aimed to analyze the use of social networks as a tool for teaching and learning Portuguese. Through a bibliographic and documentary research, aspects relevant to the teaching of Portuguese language were identified and how social networks can be used as a tool to promote learning, considering from the historical and legal assumptions of Portuguese language teaching, the characteristics of social networks in the Brazil and its pedagogical applicability, as well as the common challenges to it. It was noted with this study that the current reality of Portuguese language teaching using social networks is possible as long as issues such as the need for teacher improvement and the importance of monitoring students are considered in order to avoid complications such as dispersed attention and the use of formal language.

Keywords: portuguese language. social networks. teaching and learning.

INTRODUÇÃO

A influência das redes sociais na sociedade atual se apresenta como uma das questões de grande relevância em diversas perspectivas, sendo possível destacar ainda sua influência no processo de ensino e aprendizagem. Tal impacto é conferido não somente pela contemporaneidade destas redes, mas principalmente pela popularidade e aplicabilidade de seu potencial junto aos docentes e alunos, tornando possível o aprimoramento do repasse de conteúdos.

A popularidade das redes sociais no Brasil justifica o desenvolvimento de estudos para o aprimoramento delas como ferramentas pedagógicas. Segundo Spies e Cambraia (2020), no ano de 2019, um total de 79% das escolas brasileiras possuem redes sociais ativas, conectando a comunidade escolar, responsáveis, docentes e alunos.

Em relação às atividades pedagógicas através das redes sociais, 77% dos alunos afirmam utilizar estas ferramentas como forma de comunicação com outros discentes para a realização de trabalhos em grupos e à distância, bem como para contato com professores para suporte às aulas e facilitar a comunicação de avaliações e exercícios (FORNO; MACHADO; ALMEIDA, 2020).

O potencial das redes sociais no contexto escolar e como facilitador do processo de ensino e aprendizagem se aplica em consideração à diversos pontos, sendo inicialmente pela identificação pessoal de professores e alunos com as ferramentas, seguida da possibilidade de conexão e relações pessoais, e pela facilidade de compreensão do que é escrito e comunicado.

A aplicabilidade das redes sociais enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem se apresenta como objeto de estudo de suma relevância para o aprimoramento profissional de profissionais de educação considerando a pluralidade da temática para a língua portuguesa, servindo de fonte de pesquisa para formações futuras e contribuindo para o desenvolvimento de novos trabalhos acerca da temática.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo principal analisar o uso das redes sociais como ferramenta de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Para tanto foram estipulados como objetivos específicos: contextualizar histórico e legalmente o ensino de língua portuguesa no Brasil, apresentar o panorama das redes sociais como ferramenta de ensino e aprendizagem, e identificar as dificuldades do uso das redes sociais no ensino de língua portuguesa.

O USO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino de língua portuguesa no Brasil: contexto histórico e legal

Anterior ao aprofundamento na compreensão das possibilidades de uso das redes sociais como ferramentas de promoção do ensino e aprendizagem da língua portuguesa é salutar o entendimento inicial de como se constitui esse processo de ensino, considerando tal língua como a materna no país e as peculiaridades que determinaram a aprendizagem.

Historicamente, a língua portuguesa é ensinada pela perspectiva da normativa gramati-

cal, considerando uma análise da língua utilizada sem a devida conexão entre fonologia, morfologia e sintaxe, se estruturando em exercícios de reconhecimento das classes de palavras e das funções sintáticas, voltadas para o entendimento da gramática (BASSO; GONÇALVES, 2017).

Esta perspectiva se fundamenta nas raízes históricas da colonização, em que os jesuítas, responsáveis pela educação e doutrinação da população, não consideravam importante a língua portuguesa em si, somente o processo de alfabetização, o qual se focava no latim, nas humanidades e na retórica, seguidos da filosofia e teologia (NONATO, 2019).

Além das bases jesuítas de ensino, é possível justificar o subjugo da língua portuguesa na educação escolar nos primórdios da sociedade brasileira pela classificação social em que as classes mais abastardas não reconheciam esta língua como importante, uma vez que o estudo do latim se apresentava como sinal de prestígio, assim como a língua portuguesa era reconhecida como uma linguagem popular e sem necessidade de aprofundamento de estudos (PEREIRA; SANTOS, 2016).

Somente em meados do Século XVIII, na era Pombalina, que a língua portuguesa ganha status de disciplina escolar, sendo determinado pelo Marquês de Pombal que ela compusesse os planos de alfabetização, sendo comparada e equiparada ao latim, e fosse reconhecida como componente curricular. Com o enfraquecimento do latim, o advento das gramáticas direcionadas para os alunos e a criação do Colégio Pedro II, a língua portuguesa se destaca como importante em todo o território nacional (LEITE, 2019).

Já nos anos de 1950, com o reconhecimento da Nomenclatura Gramatical Brasileira – NGB o ensino da língua portuguesa passa a ser considerado imprescindível, com a obrigatoriedade de constar em currículos e programas de todo o país (QUEIROZ; GUGONI, 2019). Após a promulgação da Lei 5.692/71 (BRASIL, 1971), a disciplina até então reconhecida como português passa a se identificar como comunicação e expressão, ampliando claramente o contexto gramatical para o contexto literário e expandindo para a representatividade da linguagem oral.

Nos anos de 1980, o ensino da língua portuguesa passa então a ser subdividido em sociolinguística, psicolinguística, linguística textual, pragmática e análise de discurso (BATISTOTE, 2017), fatos que conferiram o padrão culto da língua com o desenvolvimento de metodologias que atendiam a esta necessidade em sala de aula.

O contexto histórico se une ao embasamento legal do ensino de língua portuguesa principalmente com a Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual se apresenta como uma forma de expandir a ideia de educação face as novas transformações, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

Nesta legislação em específico, o Artigo 26, parágrafo primeiro versa que

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

Quando se trata dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) voltado para a Língua Portuguesa o papel da escola se constrói de forma a incentivar sua prioridade, sendo

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais: planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois seria descabido “treinar” o uso mais formal da fala. A aprendizagem de procedimentos eficazes tanto de fala como de escuta, em contextos mais formais, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la (p. 27)

É observado que, quando se trata do ensino da língua portuguesa no Brasil, muitos fatores contribuíram para que o retrato dessa prática seja reconhecido em sua atual situação, sendo de suma importância este levantamento histórico e legal para o embasamento do uso de redes sociais.

As redes sociais como ferramenta de ensino e aprendizagem

No ambiente escolar cada vez mais interligado às ferramentas que utilizam as redes sociais como metodologias que favoreçam o ensino e a aprendizagem, o que se mostra determinante como objeto de estudo, uma vez que deixaram de se configurar como instrumentos de lazer e interação social para se apresentar como meios facilitadores de repasse de informações, acesso de conteúdos e troca de conhecimentos (LORENZO, 2015).

Conceitualmente, as redes sociais podem ser definidas como um conjunto de indivíduos conectados por meios virtuais, com interesses em comum, e que em contato direto são favorecidas as interações entre estes membros, que podem ser aplicadas em diversas instâncias, desde os simples contatos sociais até os mais diretamente aplicados, como em ambientes organizacionais ou ainda escolares (VERMELHO; VELHO; BERTONCELLO, 2015).

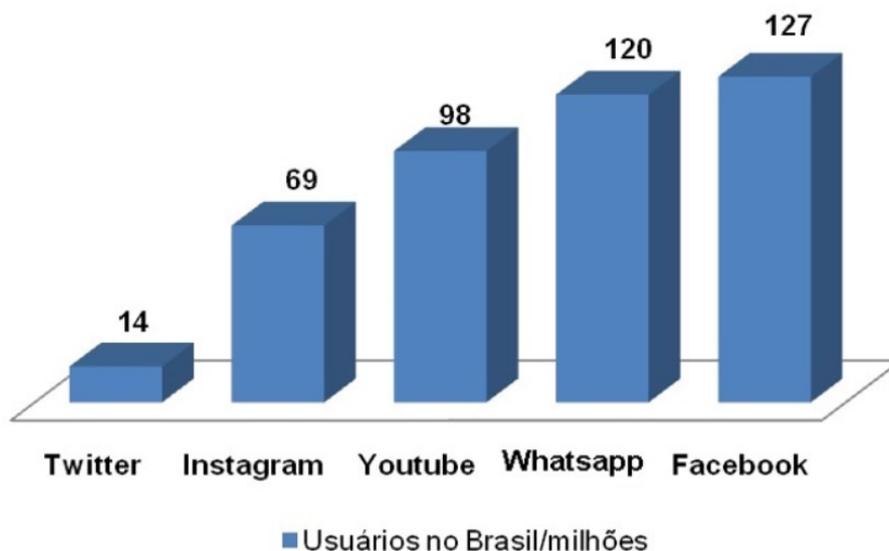
Quando se trata do cenário educacional, as redes sociais voltadas para o ensino e aprendizagem têm ganhado destaque quando se trata da possibilidade de favorecimento em diversos aspectos, como o apoio pedagógico, interação entre os membros, facilitação da comunicação, contato entre docentes e responsáveis, criação de fóruns e salas de bate papo, entre outros (BEZERRA; PIMENTEL, 2016).

Natt, Barbosa e Melo (2010) corroboram tal afirmação

No ambiente acadêmico, as redes estão sendo utilizadas como ferramenta colaborativa no processo de ensino-aprendizagem, independentemente da área de conhecimento, utilizando diferentes ferramentas, como fóruns, chats, entre outros, para facilitar a transmissão de novos conhecimentos (p. 7).

A realidade do Brasil no que tange as redes sociais aponta para a sua importância. De acordo com o Global Digital Report 2019 (SOCIAL; HOOTSUITE, 2019) o país é o segundo colocado no ranking do tempo destinado às redes sociais, com um total de mais de oito milhões de brasileiros. Dentre as redes sociais mais utilizadas é possível elencar as cinco primeiras sendo o Facebook, Youtube, WhatsApp, Instagram e Twitter, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Usuários brasileiros em redes sociais 2020



Fonte: Social e Hootsuite (2019), adaptado pelo autor.

É notado, na análise do gráfico, que no Brasil a quantidade de usuários das redes sociais Facebook e WhatsApp somam a maioria dos usuários no país, o que é determinante para a criação de estratégias que os alcance e atenda as demandas específicas deste público.

Quando se trata das redes sociais relacionadas ao contexto escolar, os dados brasileiros revelam a importância que elas possuem atualmente como potencial ferramenta pedagógica. De acordo com a Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2019 (CETIC, 2019), um total de 78% das escolas nacionais possuem plataformas de interação entre os membros da comunidade escolar como as redes sociais, representando um crescimento de 16% em relação ao ano anterior.

No que tange a utilização de redes sociais para a realização de atividades pedagógicas, 81% dos alunos afirmaram que usam este tipo de ferramenta, sendo que 65% destes discentes relataram que as utilizaram especificamente para a realização de trabalhos à distância, enquanto 48% dos docentes entrevistados afirmaram que usam as redes sociais para esclarecer dúvidas dos alunos, e 51% que enviaram conteúdos e atividades por este meio de comunicação (CETIC, 2019).

No levantamento acerca das redes sociais utilizadas pelos alunos brasileiros para a realização de atividades escolares é possível identificar quais redes sociais são mais comuns, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Alunos brasileiros por redes sociais 2019

Rede Social	% Adesão
WhatsApp	61
Snapchat	12
Facebook	11
Instagram	10
Twitter	3
Outros	3

Fonte: CETIC (2019)

Observa-se que quando se trata dos alunos e usuários em redes sociais no Brasil há uma congruência nas principais redes destacando-se o WhatsApp e o Facebook, o que novamente justifica a importância de desenvolver ferramentas que contemplem essas redes no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação aos professores, a referida pesquisa demonstrou que 48% dos docentes utilizam as redes sociais para envio de conteúdos pedagógicos para os alunos, e 31% para manutenção de uma rede de contatos com os discentes e responsáveis (CETIC, 2019).

Enquanto ferramenta pedagógica, Werhmuller e Silveira (2012) afirmam que o uso das redes sociais se apresenta como alternativa cada vez mais presente e de fácil utilização, se configurando ainda como uma oportunidade de criação de conteúdos, incentivo à produção científica e ao desenvolvimento de novas formas de interação com o desenvolvimento de tecnologias.

As dificuldades da aplicação das redes sociais como ferramenta de ensino e aprendizagem de língua portuguesa

Diante do advento das redes sociais como ferramentas de ensino e aprendizagem, mais especificamente de língua portuguesa, faz-se mister a identificação de possíveis complicadores para tal, uma vez que diversas questões podem influenciar nesta prática.

De acordo com Minhoto e Meirinhos (2012), uma pretensa dificuldade quando se trata da utilização das redes sociais no contexto escolar é a dificuldade de acesso tanto de alunos quanto de docentes. Mansur *et al.* (2011) corroboram ao afirmar que tal complicador se dá principalmente por questões de infraestrutura das escolas para acesso as redes sociais, como disponibilidade de internet, por exemplo.

Carvalho e Alves (2015) apresentam como uma dificuldade comumente encontrada diante do uso de redes sociais a resistência de profissionais da educação na adoção de ferramentas tecnológicas. Sobre isto, Kenski (2015) afirma que diante da necessidade de capacitação constante, bem como de interação para além da sala de aula, os docentes podem apresentar dificuldades de adaptação a este novo modelo de contato.

Este último desafio se relaciona diretamente à necessidade de formação do docente, o que André (2018) afirma se tratar de uma questão a se praticada de forma contínua. Segundo Rodrigues (2017) diante da necessidade de capacitação do professor, ressalta-se a importância de realizar tais formações considerando as limitações dos professores, da mesma forma que deve considerar as constantes evoluções das próprias redes sociais.

De acordo com Lorenzo (2015), outro ponto apresentado como dificuldade no cenário da utilização das redes sociais como ferramentas pedagógicas é o complicador para a avaliação da aprendizagem. Rangel e Miranda (2016) elucidam que neste contexto é importante que os meios tradicionais de avaliação necessitam de revisão, com a elaboração de meios avaliativos que considerem as peculiaridades das redes sociais.

Bidarra *et al.* (2017) apresentam ainda como desafios das redes sociais no contexto escolar a dificuldade de concentração e a procrastinação por parte dos alunos. Neste sentido, Brito, Thimóteo e Brum (2020) esclarecem que é de responsabilidade tanto da equipe escolar quanto dos responsáveis o monitoramento da qualidade do contato dos discentes com as redes sociais a

fim de evitar que estes se dispersem com conteúdos diferentes aos pedagógicos.

No que tange à língua portuguesa em específico, Berger e Anecleto (2018) apresentam como potenciais desafios do uso de redes sociais a informalidade da língua comum a estes espaços. Souza (2019) afirma que neste cenário é importante que inicialmente sejam estipuladas regras de consideração ao uso da língua portuguesa, bem como a limitação da utilização de termos virtuais que não condizem com a norma culta.

METODOLOGIA

Como aporte metodológico, optou-se pelo método dedutivo, uma vez que se entende que ele compreende a importância do desenvolvimento de uma cadeia de pensamento partindo do contexto mais amplo para o contexto particular, no qual premissas básicas são identificadas, relacionadas e analisadas, finalizando em uma premissa conclusiva. Em relação aos procedimentos, seguiu-se pela pesquisa bibliográfica e documental considerando os objetivos propostos pelo estudo, o que determina o levantamento bibliográfico existente sobre a temática, identificando artigos científicos, pesquisas acadêmicas, publicações indexadas e livros que tratassem da temática.

A linha escolhida para a realização da pesquisa é a não experimental, em que o pesquisador a limita a observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos, não interagindo de forma direta com os fenômenos estudados, ou seja, sem qualquer manipulação dos achados da pesquisa. A pesquisa descritiva foi escolhida em decorrência dela se adequar à proposta do estudo, considerando que ela se define pela descrição dos achados e das características do objeto estudado.

O levantamento bibliográfico e documental foi realizado através do cruzamento das seguintes palavras-chave: “Língua Portuguesa”, “Redes Sociais” e “Ensino e Aprendizagem”.

A inclusão de achados científicos se deu por aqueles no publicados no período de 2010 a 2021, indexados nas línguas portuguesa ou inglesa, sendo excluídos os estudos não indexados em revistas científicas e aqueles que se apresentem contraditórios aos objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do reconhecimento da aplicabilidade das redes sociais como ferramentas de promoção do processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa foram identificadas diversas questões que contribuem para a melhor compreensão do atual cenário educativo no meio virtual.

Foi possível observar que o ensino de língua portuguesa se apresenta como uma necessidade reconhecida histórica e legalmente, mas que necessita de investimentos para além da prática pedagógica, principalmente quando se trata da modernidade em que os meios virtuais devem ser mais utilizados atualmente como as redes sociais.

Quando se pesquisou sobre as redes sociais no Brasil e sua aplicabilidade no contexto escolar foi notado que há uma congruência entre as redes sociais com maior número de usuários

e as redes sociais mais utilizadas por alunos no país, resultados estes que contribuem para que sejam considerados no ato de elaborar atividades pedagógicas que se adequem as realidades de cada rede.

E por fim, com a identificação das dificuldades comuns ao uso de redes sociais no ensino e aprendizagem foi observado que muitos desafios estão relacionados à prática docente e a sua formação profissional, bem como à necessidade de ajustes para a adoção de estratégias nestes meios virtuais.

Neste sentido, este estudo contribuiu para o conhecimento da importância da adoção das redes sociais como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem de língua portuguesa, bem como se mostrou pertinente para o fomento de um aprofundamento nesta temática.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. Práticas inovadoras na formação de professores. Papyrus Editora, 2018.
- BASSO, Renato Migual; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. História concisa da língua portuguesa. Editora Vozes Limitada, 2017.
- BATISTOTE, Maria Luceli Faria. A língua portuguesa e a constituição identitária do sujeito indígena: relato de uma experiência. De volta ao futuro da língua portuguesa. Atas do V SIMELP-Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, p. 339-348, 2017.
- BERGER, Isnalda; ANECLETO, Úrsula Cunha. Ensino de língua portuguesa e memes de internet: outros textos, outras leituras. A Cor das Letras, v. 18, n. 3, p. 43-53, 2018.
- BEZERRA, Benedito Gomes; PIMENTEL, Renato Lira. Normativismo linguístico em redes sociais digitais: uma análise da fanpage língua portuguesa no facebook. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 55, n. 3, p. 731-755, 2016.
- BIDARRA, Maria Graça Amaro *et al.* Autoconceito, hábitos de estudo, procrastinação e rendimento escolar: que relação?. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, p. 174-175, 2017.
- BRASIL. Lei nº 5.692. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Casa Civil. Brasília, 1971.
- BRASIL. Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Casa Civil. Brasília, 1996.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997.
- CARVALHO, Ana Beatriz Gomes; ALVES, Thelma Panerai. Práticas e percursos dos professores da Educação Básica com ações de autoria e colaboração nas redes sociais. Revista Diálogo Educacional, v. 15, n. 45, p. 493-514, 2015.
- CETIC. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2019. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br: Rio de Janeiro, 2019.
- BRITO, Amanda Alberto; THIMÓTEO, Tayná Brum; BRUM, Fábio. Redes sociais, suas implicações

sobre a imagem corporal de estudantes adolescentes e o contexto da pandemia do coronavírus (COVID-19). *Temas em Educação Física Escolar*, v. 5, n. 2, p. 105-125, 2020.

FORNO, Leticia Fleig; MACHADO, Reginéa; ALMEIDA, Iara Carnevale. O uso de ferramentas tecnológicas como comunidades de práticas por docentes de uma rede particular de ensino. *Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología*, n. 25, p. e2-e2, 2020.

KENSKI, Vani Moreira. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, v. 15, n. 45, p. 423-441, 2015.

LEITE, Emmerly Karoline Nascimento Dantas. O Marquês de Pombal e suas propostas para a educação brasileira entre os anos de 1757 e 1759. *Anais do Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"*, v. 13, n. 22, p. e13192202-e13192202, 2019.

LORENZO, Eder Maia. A utilização das redes sociais na educação. *Clube de Autores (managed)*, 2015.

MANSUR, Andre F. Uebe *et al.* Cloud Education: Aprendizagem Colaborativa em Nuvem através do Kindle e de redes sociais. *Cadernos de Informática*, v. 6, n. 1, p. 79-86, 2011.

MINHOTO, Paula; MEIRINHOS, Manuel. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. *Educação, Formação & Tecnologias-ISSN 1646-933X*, v. 4, n. 2, p. 25-34, 2012.

NATT, Elisangela Domingues M.; BARBOSA, Bruna Fernanda; MELO, Thiago. Rede Social como ferramenta de ensino-aprendizagem em sala de aula. *Encontro Anual da Anpad*, v. 14, 2010.

NONATO, Sandoval. Oralidade, ensino de língua portuguesa e formação do professor. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 19, n. 1, p. 49-68, 2019.

PEREIRA, David Christian; SANTOS, Fábio José. Ensino de língua portuguesa: do passado ao presente: tópicos de investigação. *Iniciação & Formação Docente*, v. 2, n. 1, 2016.

QUEIROZ, Marcos Salviano Bispo; GUGONI, Marcel Fernandes. A nomenclatura gramatical brasileira em perspectiva: uma análise de historiografia linguística das contribuições e da relevância da ngb para o ensino da língua portuguesa no Brasil. *VERBUM. CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO. ISSN 2316-3267*, v. 8, n. 1, p. 92-110, 2019.

RANGEL, Jéssica Ribeiro; MIRANDA, Gilberto José. Desempenho Acadêmico e o uso de redes sociais. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 11, n. 2, 2016.

RODRIGUES, Jose Leonardo de Oliveira. A utilização de redes sociais virtuais no ambiente acadêmico. *Caderno Profissional de Administração da UNIMEP*, v. 7, n. 1, p. 80-100, 2017.

SOCIAL, We Are; HOOTSUITE. *Global Digital Report 2019*. We Are Social INC. Nova York, 2019.

SOUZA, Maria Alice. Memes de internet e educação: uma sequência didática para as aulas de História e Língua Portuguesa. *Periferia*, v. 11, n. 1, p. 193-213, 2019.

SPIES, Ketlin Lugiane; CAMBRAIA, Adão Caron. Integração do TPACK no uso das Redes Sociais numa escola pública. *Trajetória Multicursos*, v. 9, n. 1, p. 3-19, 2020.

VERMELHO, Sônia Cristina; VELHO, Ana Paula Machado; BERTONCELLO, Valdecir. Sobre o conceito

de redes sociais e seus pesquisadores. *Educação e Pesquisa*, v. 41, n. 4, p. 863-881, 2015.

WERHMULLER, Claudia Miyuki; SILVEIRA, Ismar Frango. Redes sociais como ferramentas de apoio à educação. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 3, n. 3, p. 594-605, 2012.

